

BOLETIM INFORMATIVO UCS – JANEIRO / 2026

Quatro formas de realizar o sonho da casa própria em 2026 e driblar a alta de juros



Com o crédito mais caro, entradas mais altas e regras mais rígidas para comprar a casa própria, o financiamento tradicional acaba perdendo força e dando lugar ao consórcio, que segue ganhando espaço como alternativa estratégica para quem deseja comprar um imóvel em 2026. Somente no período de janeiro de 2020 a setembro de 2025, mais de 580 mil consorciados foram contemplados no segmento de imóveis, segundo a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC). Durante esse período, foram contabilizados R\$ 107,6 bilhões em créditos, potencialmente injetados no mercado imobiliário.

Impulsionado pelo público que busca menos juros, planejamento financeiro e flexibilidade na compra, Cleber Gomes, CEO de Maestria, empresa de consórcio e produtos financeiros, explicou que esse modelo deixou de ser apenas uma “opção complementar” e passou a ser protagonista para quem quer adquirir a casa própria sem comprometer todo o orçamento.

“O consórcio se tornou a forma mais inteligente de planejar a compra de um imóvel no médio prazo. Ele combina disciplina financeira, previsibilidade e poder de compra sem juros, algo que o brasileiro valoriza cada vez mais”, afirma.

O consórcio funciona como uma espécie de poupança forçada, com a vantagem de proporcionar a carta de crédito integral quando a contemplação chega. Para quem não tem como comprar à vista e pode esperar, Cleber destaca quatro caminhos possíveis para realizar o sonho da casa própria em 2026, pagando menos que no financiamento:

Contemplação por sorteio

Nesse modelo, o participante faz parte de um grupo de pessoas com o mesmo objetivo e todos contribuem mensalmente. A cada mês, um ou mais integrantes são contemplados por sorteio ou lance e dá direito a uma carta de crédito, que possibilita à compra. “Essa é a opção ideal para quem pode esperar um pouco mais. Muitos clientes iniciam o consórcio com o objetivo de serem sorteados ao longo do tempo. Vale lembrar que quanto mais participantes, maior a chance ao longo dos meses”, explica Cleber.

Contemplação por lance

Para quem tem uma folga financeira maior, dar lances permite antecipar o acesso à carta de crédito e é cada vez mais usado por quem quer o imóvel ainda em 2026: “o cliente pode usar economias próprias, FGTS ou até o lance embutido como estratégia para ser contemplado rapidamente. Essa flexibilidade transforma o consórcio em uma ferramenta poderosa para quem não quer esperar”, destaca. Algumas administradoras também oferecem modalidades de fazer ofertas de forma fixa ou livre, ampliando as possibilidades para o consumidor.

Usar o FGTS como vantagem

No consórcio existe a possibilidade de integrar o FGTS ao processo, que pode ser usado para dar lance, complementar o valor do imóvel ou amortizar o saldo devedor. “Isso acelera drasticamente a realização do sonho da casa própria. Para muitos brasileiros, essa combinação reduz a necessidade de aportes extras e facilita alcançar imóveis de maior valor”, explica.

Variedade na hora da escolha

A carta de crédito do consórcio permite comprar diversos tipos de imóvel, o que amplia o leque de oportunidades em 2026: “ela pode ser usada para casa, apartamento, lote, imóvel comercial e até para construção ou reforma. Essa versatilidade é um dos grandes diferenciais dessa modalidade de compra”, reforça Cléber. Com isso, o consumidor pode aproveitar oportunidades de mercado, como unidades com desconto, imóveis de leilão ou negociações diretas com construtoras.

O especialista destaca que o setor deve crescer ainda mais no próximo ano devido ao mercado aquecido, impulsionado pela busca por alternativas ao crédito tradicional. “O brasileiro está mais consciente financeiramente e percebeu que o consórcio não é apenas comprar parcelado, mas sim ter a chance de negociar melhor e fugir de juros altos. Em 2026, quem se planejar vai conseguir excelentes oportunidades no mercado imobiliário”, conclui.

Adquira um plano de consórcios com nossa corretora!

Seguro de vida está nas suas resoluções para 2026? 5 motivos pelos quais ele deveria estar



As pessoas raramente pensam em seguro – até precisarem dele. Entre a rotina apertada, as contas do mês e a sensação de que “nada de ruim vai acontecer agora”, a proteção financeira costuma ficar em segundo plano. Mas a verdade é que 2026 chega com um cenário desafiador: eventos climáticos extremos mais frequentes, aumento do custo de vida, novas exigências regulatórias e famílias vulneráveis a imprevistos.

“Vivemos um momento de riscos mais intensos, e o seguro de vida sempre foi uma ferramenta importante no planejamento familiar”, afirma a especialista Marina Motta. “Apesar de ainda existir certo tabu, esse produto vai muito além das situações mais graves e pode ser acionado em vida para apoiar financeiramente em imprevistos”, completa.

Segundo a executiva, há pelo menos cinco razões para incluir o seguro de vida no planejamento familiar de 2026. Confira:

1. Isenção de imposto de renda

O valor pago em seguro de vida pode ser declarado no Imposto de Renda, garantindo que a indenização recebida em caso de morte ou invalidez não seja tributada. Diferente de produtos de investimento, o seguro de vida deve ser considerado exclusivamente como proteção financeira, e não como aplicação financeira.

2. Indenização liberada em até 30 dias

Pelas regras da Superintendência de Seguros Privados (Susep), as seguradoras têm até 30 dias para efetuar o pagamento da indenização após receberem toda a documentação necessária. Na prática, isso significa que, diante de um imprevisto coberto pela apólice, a família tem acesso rápido ao valor contratado, evitando que o orçamento fique desorganizado no meio da crise.

3. Proteção durante afastamento prolongado do trabalho

Além de cobertura para invalidez temporária, alguns seguros incluem benefícios como a cobertura de Diária de Internação Hospitalar (DIH-AD) que oferece suporte financeiro em caso de internação por doença ou acidente pessoal, conforme o valor contratado na apólice.

Válida tanto para internações em quarto normal quanto em UTI, essa proteção garante um recurso que o segurado pode usar livremente para despesas inesperadas, como transporte, alimentação ou cuidados domiciliares, permitindo que o foco permaneça na recuperação.

4. Cobertura para doenças graves fora do escopo do plano de saúde

A proteção para Doenças Graves libera uma indenização em vida ao segurado quando diagnosticado com enfermidades complexas, como câncer, infarto, AVC, insuficiência renal, ou quando há necessidade de cirurgia coronariana ou transplante de órgãos. O valor, definido na apólice, pode ser usado para custear tratamentos especializados, medicamentos ou como o segurado achar necessário.

5. Cobertura de despesas funerais

O seguro de vida pode incluir assistência funeral, que garante cobertura financeira e apoio logístico para a realização do sepultamento ou cremação. Isso significa que os custos do funeral podem ser pagos diretamente pela seguradora, dentro do limite contratado no plano. Além disso, o beneficiário recebe orientação sobre toda a documentação necessária, escolha do local, traslado e demais trâmites legais. Para acionar o serviço, basta que a família ou pessoa indicada no contrato entre em contato com a seguradora, que passa a coordenar o processo até a conclusão do funeral.

Proteja sua família com um seguro de nossa corretora!

Férias de verão elevam risco de danos à pele e exigem rotina reforçada de proteção



O período de férias entre dezembro e janeiro coincide com os níveis mais altos de radiação ultravioleta no Brasil. Monitoramentos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) mostram que grande parte das capitais registra índice UV extremo no verão, faixa associada a maior risco de queimaduras solares e danos cumulativos às células da pele. Esse cenário pressiona o sistema de saúde, que costuma observar crescimento sazonal nos atendimentos por irritações cutâneas e quadros de insolação ligados à exposição inadequada ao sol.

Segundo Rodrigo Araújo, CEO da Global Work, os efeitos do período vão além do desconforto imediato. “As férias alteram hábitos de forma brusca, como sono, hidratação, alimentação e tempo de exposição ao calor. Quando a pele sofre dano, o organismo mobiliza energia para recuperação, e isso aparece no retorno ao trabalho, com mais queixas de mal-estar, fadiga e irritações dermatológicas”, afirma.

Rodrigo Araújo acrescenta que a combinação entre radiação intensa, desidratação e alterações na rotina pode gerar impactos que se estendem às primeiras semanas de janeiro. “É comum que o trabalhador volte às atividades com a pele sensível, descamada ou inflamada. A recuperação tende a ser mais lenta quando não houve cuidado adequado nas férias”, diz.

Por que dezembro e janeiro são meses críticos para a saúde da pele

Além da radiação extrema, o verão reúne fatores que fragilizam a barreira cutânea, como viagens longas com variações de temperatura, uso contínuo de ar-condicionado, consumo maior de álcool e maior permanência ao ar livre. Estudos publicados na Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology mostram que ambientes secos, como cabines de avião, podem reduzir de forma significativa a umidade da pele após poucas horas de exposição, acelerando o ressecamento.

A fotoproteção inadequada é outro ponto de alerta. A Sociedade Brasileira de Dermatologia aponta que muitos brasileiros utilizam protetor solar em quantidade insuficiente e não reaplicam o produto no intervalo recomendado, o que contribui para queimaduras leves e moderadas.

“Sem proteção adequada, o corpo passa a lidar com inflamações, dor e maior risco de infecções superficiais. Isso interfere no bem-estar e no desempenho, especialmente para quem retorna rapidamente à rotina laboral”, observa Araújo. Cuidados essenciais para proteger a pele durante as férias

A adoção de medidas simples reduz o risco de queimaduras, irritações e desconfortos que podem comprometer o início do ano.

Uso correto do protetor solar

- Aplicar em quantidade adequada e reaplicar a cada duas horas ou após banho de mar, suor intenso ou secagem com toalha.
- Hidratação reforçada – Ingerir água regularmente ajuda a manter a barreira cutânea íntegra, especialmente em ambientes climatizados.
- Evitar horários de radiação extrema – Entre 10h e 16h, o índice UV costuma atingir níveis críticos, o que exige atenção redobrada.
- Barreiras físicas de proteção – Chapéus, roupas com fator de proteção e óculos adequados complementam o uso do protetor solar.
- Atenção especial a crianças e idosos – Peles mais sensíveis demandam proteção reforçada e exposição controlada.
- Observação de sinais de alerta – Vermelhidão persistente, dor intensa ou descamação acentuada devem ser avaliadas por um profissional de saúde.

Para Rodrigo Araújo, a prevenção faz parte do cuidado integral e influencia diretamente no bem-estar no retorno às atividades. “Cuidar da pele no verão não é apenas uma questão estética. É saúde e proteção. Quando há prevenção, o início do ano é mais leve e produtivo”, conclui.

Garanta sua saúde e de sua família com um plano de nossa corretora!

Seguro automotivo: 7 dicas para considerar antes de assinar um contrato



Atualmente, em momentos de incertezas, violência e imprevistos, ter um seguro para o carro e a casa deixou de ser um luxo e passou a ser uma necessidade. Entretanto, antes de fechar negócio, é preciso conhecer todas as informações sobre o seguro e ficar atento aos detalhes para garantir que você pagará apenas por serviços que são realmente necessários, além de todas as condições em casos de furtos, roubos ou acidentes, conforme explica Jorge Martinez, diretor de Produtos da Suhai Seguradora.

Para isso, é importante observar alguns pontos específicos no momento da contratação para não cair em armadilhas relacionadas a cláusulas de cancelamento ou outras particularidades do segmento, como o sinistro – que costuma ser a principal fonte de dúvidas dos clientes. "É essencial que o consumidor leia atentamente todas as cláusulas do contrato antes de assinar. Muitas vezes, termos como carência, cobertura e reembolso passam despercebidos, mas fazem toda a diferença na hora de acionar o serviço. Nosso papel é justamente auxiliar ao destacar esses pontos por meio de tecnologia e apoiar o cliente para que fique atento a exatamente o que está contratando", recomenda Rafael Figueiredo, advogado e CEO da D4Sign by Zucchetti, plataforma de assinatura eletrônica e digital.

Para ajudar nesse processo e evitar dores de cabeça desnecessárias, Jorge e Rafael destacam sete dicas que podem valer ouro na hora de assinar o contrato. São elas:

1. Contrate somente o necessário em seu seguro automotivo

É muito comum que consumidores fiquem encantados com as possibilidades de um determinado produto ou serviço e acabam comprando mais do que precisam. Com o seguro para auto não é diferente. Antes de efetivar a compra, verifique se todas as suas necessidades estão sendo cobertas pelo plano escolhido e se você não está pagando a mais por coberturas supérfluas. "Lembre-se de que o tipo de cobertura vai depender da frequência e finalidade em que o veículo for usado. Caso seja muito utilizado, é necessário contratar coberturas mais

completas, do contrário as mais básicas são capazes de atender às suas necessidades”, comenta Jorge Martinez.

2. Entenda como funciona o processo de sinistro

Um dos pontos que mais gera dúvidas entre os segurados é o processo de sinistro – ou seja, quando ocorre um evento que exige o acionamento do seguro. É fundamental saber exatamente como proceder nessa situação, desde a comunicação à seguradora até os prazos para análise e ressarcimento.

3. Preencha os dados com atenção na hora de contratar o seguro

Para evitar uma possível negativa de indenização, é fundamental fornecer informações corretas no momento da contratação, como: o CEP de pernoite do veículo; o tipo de utilização (por exemplo, uso particular ou transporte de passageiros); a identificação do principal condutor (quem utiliza o veículo com mais frequência); e se o veículo é mantido em garagem, especialmente à noite.

4. Considere contratar cobertura para danos a terceiros

A cobertura a danos de terceiros é altamente recomendada, uma vez que em caso de acidente envolvendo um outro carro, o seguro cobrirá os danos a este outro carro. Esse tipo de cobertura é muito útil para evitar gastos com reparos de veículos de outras pessoas e para prevenir muitas confusões desnecessárias, inclusive judiciais.

“Contratar um seguro de auto é essencial para preservar-se de algumas preocupações e para evitar eventuais gastos desnecessários. A ideia de contratar um seguro é comprar para nunca precisar utilizar, mas se houver necessidade, ele estará lá para minimizar o seu problema”, explica Martinez.

5. Entenda como funciona a franquia do seguro

Algumas seguradoras aplicam franquia nos contratos: é o valor que o segurado precisa pagar em casos de sinistro com danos parciais ao veículo — como batidas ou pequenos reparos. Esse valor pode variar bastante de acordo com a seguradora, e geralmente há a possibilidade de optar pela redução ou aumento da franquia, o que impacta diretamente no valor do seguro.

6. Atenção às cláusulas de exclusão e limites contratuais

Como citado anteriormente, a contratação de um seguro automotivo é fundamental para se precaver contra riscos futuros. As apólices dos seguros trazem consigo todas as informações sobre os riscos que não estão cobertos e quais estão. “Para evitar qualquer surpresa, preste atenção às cláusulas de cobertura a fim de verificar o que estará incluso na sua cobertura e o que não”, aconselha Rafael.

7. Avalie o índice de reajuste e a forma de pagamento

Anualmente os seguros passam por um processo de reajuste de preço. Para não ser surpreendido lá na frente, é muito importante se atentar ao contrato, verificar todas as cláusulas referente ao assunto. “Vale checar se todas as informações relacionadas às políticas de pagamento e parcelamento estão detalhadas no documento e como os reajustes serão aplicados”, ressalta o CEO da D4Sign.

8. Conte com a consultoria de um corretor de seguros

Todo este processo será mais simples e seguro se feito com a orientação de um profissional corretor de seguros habilitado e especialista no assunto.

Tecnologia como facilitadora

Algumas ferramentas já estão sendo desenvolvidas para auxiliar a leitura contratual, poupando tempo e futuros atritos. “O D4Sign.AI, funcionalidade que utiliza inteligência artificial, pode auxiliar os clientes a ter uma melhor compreensão do documento, fornecendo um resumo das cláusulas mais importantes e um chatbot que responde dúvidas simples em tempo real”, explica.

Proteja seu carro com um seguro de nossa corretora!

Seguro de carga: o que sua transportadora precisa saber antes de contratar



Garantir a segurança das mercadorias durante o transporte tornou-se uma prioridade estratégica para empresas de todos os portes. A preocupação não é à toa: somente em 2024, o Brasil registrou 10.478 roubos de carga, segundo a NTC&Logística, com prejuízos que ultrapassam R\$ 1,2 bilhão. Os números já seriam suficientes para ligar o alerta do setor, mas o cenário de 2025 mostra-se ainda mais desafiador.

De acordo com o relatório de Análise de Roubo de Cargas da Nstech, o crime aumentou 24,8% no primeiro semestre de 2025, reforçando a escalada de riscos e a necessidade urgente de medidas de proteção mais robustas.

Os efeitos desse avanço também aparecem no comportamento do mercado segurador. A Federação de Seguros Gerais (FenSeg) projeta que as vendas de seguro de transporte de cargas devem crescer 11,5% em 2025, quase o dobro do ritmo estimado para 2024 (5,5%), segundo o Valor Econômico. Em 2024, o segmento já vinha ganhando tração: foram R\$ 6,12 bilhões em prêmios e R\$ 3 bilhões em indenizações, alta de 6,1% frente a 2023, conforme a Susep.

Em meio a esse cenário de risco mais elevado e de maior demanda por proteção, o seguro de transporte de carga passou a ganhar espaço nas estratégias de embarcadores, distribuidores e transportadores. Ainda assim, muitas empresas continuam tratando a contratação como um mero item burocrático, um equívoco que costuma resultar em brechas e prejuízos.

Segundo João Paulo, especialista em gestão de risco, “ainda é muito comum ver empresas contratando seguros apenas para cumprir exigências de parceiros ou clientes, sem compreender de fato o que estão assinando. Quando o seguro é visto como uma mera exigência documental, aumentam as chances de falhas graves, como coberturas insuficientes e exclusões que só aparecem no sinistro. É justamente nessas brechas que o prejuízo acontece”, completa.

Apesar da relevância, muitos profissionais ainda têm dúvidas sobre como escolher a cobertura ideal. Na prática, a contratação é mais simples do que parece e pode ser organizada em quatro etapas. Confira as dicas destacada pelo especialista:

Entenda a importância do seguro de transporte de carga: Quando contratado de maneira personalizada, o seguro de transporte atua como uma verdadeira rede de proteção ao longo de todo o trajeto, garantindo que, mesmo diante de um sinistro, a empresa não enfrente prejuízos capazes de comprometer sua operação. Ele oferece suporte técnico e jurídico na gestão de ocorrências, agiliza processos, reduz conflitos comerciais e contribui para manter a cadeia logística funcionando.

Seu papel vai além da proteção patrimonial: fortalece a confiança entre clientes e parceiros e assegura maior previsibilidade operacional. Além disso, para transportadoras, o seguro é obrigatório por lei e também uma exigência comum de embarcadores e da ANTT, fatores que reforçam sua importância para a continuidade segura da atividade.

Contrate uma corretora especializada em seguro de carga: A contratação deve ser feita por meio de uma corretora especializada no setor de transporte, capaz de orientar sobre coberturas obrigatórias, exigências de gerenciamento de risco e condições específicas da operação.

Corretoras especializadas conseguem avaliar riscos, indicar cláusulas adequadas e evitar apólices que podem gerar negativa de sinistro. Como destaca João Paulo: “Uma escolha errada na contratação pode custar muito caro. Por isso, contar com uma corretora especializada é garantir que cada detalhe da operação esteja protegido da forma correta.”

Identifique suas necessidades reais: Identificar as necessidades reais da operação é essencial para contratar um seguro de transporte realmente eficaz. Isso envolve mapear o tipo de mercadoria, compreender os riscos, avaliar a frequência das viagens, analisar o histórico de sinistros e observar os requisitos de clientes e embarcadores.

Segundo o especialista, “muitas empresas contratam o seguro apenas olhando preço, mas a proteção adequada só nasce quando você entende exatamente onde estão os riscos da sua operação. Quando a empresa conhece seus pontos críticos, a corretora consegue montar uma apólice sob medida, evitando coberturas insuficientes ou gastos desnecessários.”

Por fim, converse e atualize-se constantemente: Manter a apólice sempre atualizada é fundamental para garantir que a cobertura acompanhe a realidade da operação. Mudanças como novas rotas, aumento do volume transportado, exigências específicas ou alteração no tipo de mercadoria impactam diretamente os riscos envolvidos.

Segundo João Paulo, quando essas informações não são ajustadas, a empresa corre o risco de enfrentar limitações de cobertura ou até negativa de sinistro. Por isso, revisar a apólice periodicamente e comunicar qualquer mudança operacional é a forma mais segura de manter a proteção alinhada à operação, evitando surpresas e preservando a continuidade do negócio.

Garanta a segurança de suas cargas com um seguro de nossa corretora!

Planos odontológicos: conheça cinco dúvidas comuns durante a contratação



O mercado odontológico no Brasil apresenta um cenário de crescimento, com projeções otimistas para os próximos anos. De acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o setor registrou 34,7 milhões de beneficiários em planos exclusivamente odontológicos, dados referentes a agosto de 2025. Mesmo com um panorama positivo, potenciais clientes possuem dúvidas a respeito da adesão, o que pode trazer insegurança ao consumidor.

Entre os principais questionamentos ao aderir um plano de saúde bucal estão: cobertura (quais procedimentos e tratamentos que estão incluídos, como canal, extração, próteses, ortodontia); rede credenciada; carência (o tempo de espera para usar os serviços); custos (mensalidades, reajustes e se há franquia); abrangência (nacional, estadual ou local), e registro na ANS.

Para Maria Celília Peao Lorenzin, Superintendente de Planejamento e Gestão Comercial da Odontoprev, líder em planos odontológicos na América Latina, a principal urgência está na disseminação da cultura de cuidados para democratizar o acesso à saúde bucal de qualidade. “Nosso objetivo é fazer com que o beneficiário vá ao dentista regularmente, antes mesmo de ter algum problema, ou seja, que previna doenças e evite complicações no futuro. Em outros países o mercado de saúde bucal é muito consolidado e entendemos que o Brasil tem um grande potencial de crescimento a ser explorado. Para isso, é importante esclarecer as dúvidas do consumidor e desenvolver jornadas para facilitar sua experiência”, ressalta.

Maria Cecilia elenca cinco dúvidas frequentes sobre planos odontológicos:

Por que contratar um plano odontológico?

Optar por um plano odontológico garante a tranquilidade e o suporte necessários diante de imprevistos relacionados à saúde bucal. O plano odontológico oferece diversos benefícios como: acesso a cuidados e exames preventivos, redução de custos em tratamentos dentários, assistência em emergências e cobertura para procedimentos comuns.

Como contratar um plano?

Existem planos com coberturas diversas, das mais simples às mais complexas. Para contratá-lo é possível contar com o auxílio de um corretor de seguros, ou pelos canais oficiais das operadoras.

O que o plano odontológico cobre?

Os planos podem ser individuais ou empresariais. Eles partem de consultas, atendimento de urgência e emergência, consultas, limpezas, obturações, exames, extrações de dentes e ortodontia. Existem também opções mais completas, que incluem implantes e até mesmo clareamentos estéticos.

O plano cobre tratamentos ortodônticos?

Os detalhes relacionados à cobertura variam de acordo com cada plano e operadora responsável. Ou seja, tempo de carência, abrangência e serviços/cobertura disponíveis são específicos de cada plano. Alguns possuem essa opção. É importante verificar a cobertura para tratamentos ortodônticos antes da adesão, principalmente se essa for a necessidade principal. Também é válido consultar se o plano cobre a documentação e exames necessários antes de colocar o aparelho.

Posso escolher meu próprio dentista ou preciso me consultar com os profissionais da rede credenciada e como consultar meu plano?

Alguns planos possuem a opção de reembolso em dentistas não credenciados, porém o mais recomendado é que os beneficiários utilizem a rede credenciada, com profissionais que possuem a qualificação necessária e garantida. A consulta da rede credenciada pode ser realizada junto à operadora do plano odontológico.

Contrate um plano odontológico com nossa corretora de seguros!